



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA GERAL
DA FEDERAÇÃO DOS ORGANISMOS CRISTÃOS
DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO**

25 de Fevereiro de 1984

1. Estou feliz de vos acolher de novo, a vós Representantes da Federação dos Organismos Cristãos de Serviço Voluntário, depois do encontro que já tive com um vosso grupo em 1981. Exprimo-vos a minha cordial saudação, augurando bom êxito nos trabalhos da vossa Assembleia Geral, para a qual vos reunistes nestes dias em Roma.

2. Ao tomar conhecimento da documentação que me foi entregue, verifiquei com satisfação que os Voluntários e as Voluntárias dos vossos Organismos tomam cada vez maior consciência de que o seu empenho merece ser vivido não de forma casual ou temporânea, mas "como opção de vida" para servir o homem, cada homem, sobretudo aquele mais necessitado de ajuda, que está a viver em Países ainda em vias de desenvolvimento e, por isso, se sente mais desfavorecido sob o ponto de vista cultural, espiritual e social.

Vós, Voluntários, quereis prestar este serviço ao homem, antes de mais com o testemunho da vida, porque sabeis que não se trata só de transmitir aos outros a "esperança" que está em vós (cf. *1 Ped.* 3, 15), mas de a traduzir na prática também mediante uma partilha profunda das realidades prósperas ou adversas dos irmãos. Mas para que a vossa acção seja eficaz, é preciso que tenhais grande capacidade de diálogo, de escuta, de intuição da situação existencial dos outros, de respeito da pessoa e do seu inalienável direito a ser protagonista e artífice da própria história.

3. Como testemunhas do Evangelho, depois, vós deveis assumir a função de "enviados", tornando-vos assim expressão da Comunidade eclesial em que nascestes, e generosos executores de um dever que ela cumpre mediante vós. Nesta perspectiva sabereis descobrir e

maturar a vossa vocação no seio da Igreja local de origem; a vossa presença depois para a missão não deve tornar-vos estranhos a ela, mas estimular-vos a viver a própria experiência missionária em íntima comunhão com ela.

Mas o empenho numa real inserção na Igreja local não compete só vós Voluntários, mas também aos mesmos Organismos que são os imediatos responsáveis do envio. É necessário que também eles se tornem efectivos centros pastorais, que saibam animar com o genuíno espírito missionário os próprios membros.

A experiência do Voluntariado Cristão Internacional, assim compreendida, torna-se uma forma exigente de empenho cristão, que requer das pessoas que a empreendem sólida maturidade humana e cristã, vontade determinada e virtudes comprovadas. É uma responsabilidade, esta, que os Organismos, de que é composta a vossa Federação, devem advertir com plena consciência; de facto, a delicadeza da tarefa que os Voluntários devem desempenhar, as dificuldades que eles encontram nos vários ambientes em que vão actuar, os valores que devem testemunhar, as propostas e as mensagens que são chamados a transmitir requerem seriedade na selecção, cuidado na preparação e acompanhamento durante o serviço.

4. Caros Voluntários e Voluntárias, estou certo de que estudareis a fundo estes e outros problemas na vossa Assembleia Geral; ruas estou convicto de que sabereis resolver todas as dificuldades se alimentardes no vosso ânimo um grande amor e uma grande confiança no Senhor Jesus que vos chama e vos envia para a sua mística vinha (*Mt. 21, 28*). Da minha parte, asseguro-vos uma recordação particular nas minhas preces para que as vossas iniciativas venham a crescer em estímulo e em eficiência, como têm aumentado as necessidades das terras de Missão, e sejam para vós fonte de alegria e de copiosos méritos para o Céu.

Para tanto vos conforto a particular Bênção Apostólica, que de bom grado vos concedo, a vós aqui presentes e a todos os membros da vossa Federação.